

Como o mapeamento foi feito?

Caio Dib de Seixas¹, Taís Scaroni^{II}

Resumo

O artigo descreve o processo de mapeamento das práticas mais representativas do SPPI, caracterizando-o como um processo democrático e colaborativo. O trabalho foi baseado nas abordagens de Design Thinking aplicado aos Serviços Públicos. Nele, o foco no usuário é a base de todo o trabalho. A partir dos pilares de empatia, colaboração e experimentação, as pessoas são colocadas no centro do processo, dando visibilidade a todos os atores envolvidos para a criação coletiva de soluções.

Palavras-chave: Mapeamento de práticas; Design Thinking; Metodologias participativas.

Em 2018, depois de dois ciclos trianuais do SPPI e mais de 2 mil pessoas participarem das formações do Programa, surgiu a vontade de realizar, em parceria com o Grupo Tellus, um mapeamento e sistematização das práticas mais representativas resultantes dessa política estadual.

O processo foi baseado nas abordagens de *Design Thinking*, aplicado aos serviços públicos. Nele, o foco no usuário é a base de todo o trabalho. A partir dos pilares de empatia, colaboração e experimentação, colocamos as pessoas no centro do processo, dando visibilidade a todos os atores envolvidos para a criação coletiva de soluções.

A abordagem do Design de Serviços é dividida em quatro etapas:

- **Diagnóstico:** é o momento onde mergulha-se no desafio proposto. Quais são as informações fundamentais para compreender esse desafio? Quais referências podemos utilizar?
- **Exploração:** com as informações em mãos, é possível interpretar o desafio, mapear caminhos e estruturar oportunidades.
- **Cocriação:** fase dedicada para a criação coletiva das soluções.
- **Implementação:** tangibilizar, testar e validar as ideias desenhadas a partir de protótipos.

¹ Caio Dib de Seixas (caio.dib@tellus.org.br) é graduado em Jornalismo (Faculdade Cásper Líbero) e designer de serviços na Agência Tellus.

^{II} Taís Elisa Scaroni (tais.scaroni@tellus.org.br) é graduada em Comunicação Social (ESPM) e designer de serviços na Agência Tellus.

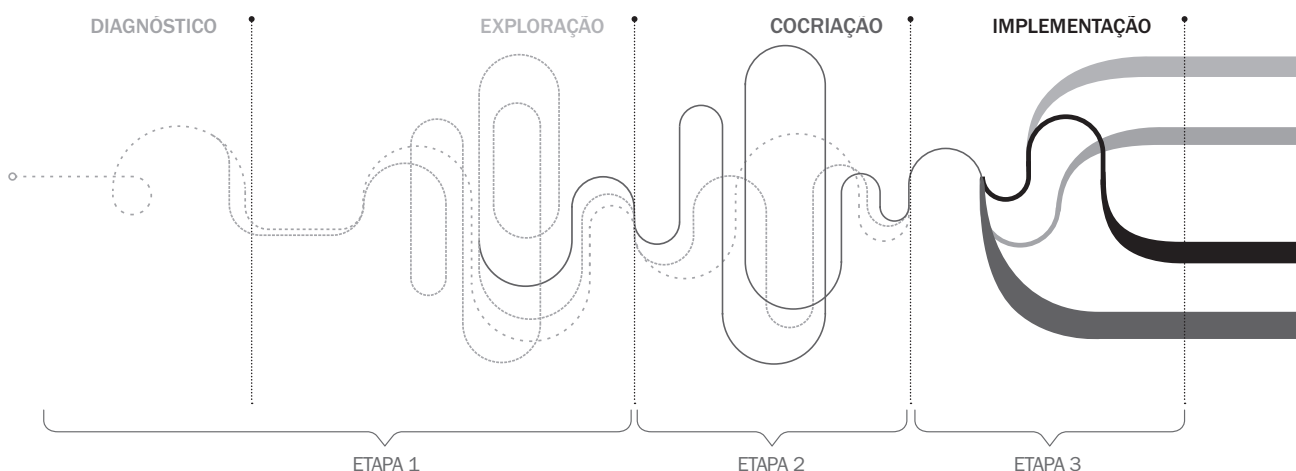


Figura 1. Etapas da abordagem do Design de Serviços.

No primeiro momento do mapeamento participativo de práticas do Programa São Paulo pela Primeiríssima Infância, foram feitas visitas para divulgar o processo nas 5 regionais em que o SPPI atua e convidar os municípios a participar do chamamento *online*. Essa ferramenta consistiu na criação de questionário digital com base na realidade de trabalho dos profissionais atuantes no SPPI.

Articuladores municipais – que são responsáveis pela articulação do Programa nos municípios – e profissionais dos três setores inscreveram 132 práticas implementadas durante os ciclos do SPPI. Para isso, os profissionais dos municípios basearam-se em quatro eixos e seis focos norteadores criados a partir de uma síntese do documento de avaliação participativa do Programa.

Em seguida, foram realizadas oficinas em cada uma das cinco regionais do SPPI, envolvendo mais de 80 articuladores municipais e parceiros do Programa. Os encontros tiveram os objetivos de proporcionar troca de experiências entre os profissionais e selecionar quais eram as

práticas mais representativas de cada região. Para isso, foram estruturadas dinâmicas que garantiram momentos de leitura crítica e de debate das práticas.

Depois das oficinas, as práticas selecionadas foram aprofundadas e apresentadas para um comitê com representantes do Programa e especialistas externos que apoiaram a criação da estrutura das formações do SPPI. A partir dessa nova reunião de trabalho, foram escolhidas as dez práticas mais representativas de todo o SPPI. Elas foram sistematizadas com mais profundidade nesta publicação e também compartilharam os seus aprendizados em um Seminário Estadual do Programa realizado na cidade de São Paulo.

Para essa definição, foram criados quatro critérios que se apoiaram no entendimento da representatividade das práticas analisadas em relação ao SPPI:

- **Impacto:** o quanto a prática trouxe melhorias para o público-alvo? O quanto impactou positivamente a primeiríssima infância, seja de forma direta ou indireta?

Eixos do mapeamento

- **Governança:** criação e fortalecimento de estruturas de gestão;
- **Formação:** formação dos profissionais de Saúde, Educação e Assistência Social;
- **Mobilização:** sensibilização e envolvimento da sociedade;
- **Sustentabilidade:** implementação de práticas e de mecanismos para a garantia da sustentabilidade e constante aprimoramento do Programa.

Focos norteadores do mapeamento

- Trabalho intersetorial;
- Fortalecimento das famílias para o desenvolvimento integral;
- Uso qualificado e frequente pelos usuários;
- Melhoria dos indicadores críticos na linha de base;
- Garantia de avanços legais e orçamentários em políticas públicas municipais;
- Trabalho em conjunto com outros municípios.

- **Replicabilidade:** essa prática pode beneficiar outras pessoas e ser replicada em outros municípios, considerando complexidade, tempo e custo?
- **Inovação:** houve algum aspecto criativo que diferencia a prática das demais? Teve adaptações para conectar com a realidade da comunidade local? Considera novos processos ou tecnologias para seu funcionamento?
- **Continuidade:** a prática é pontual ou considera cronogramas, parcerias e outras ações de sustentabilidade, mesmo com mudanças de equipe e governo?

Processo democrático foi fundamental para mapear as práticas mais representativas do SPPI

Os oito meses de trabalho para mapeamento e sistematização das práticas do São Paulo pela Primeiríssima Infância foram guiados por um processo democrático e colaborativo. Essas características foram proporcionadas tanto pelo mapeamento digital e pelas oficinas como por outros momentos de trocas com os participantes. Isso enriqueceu muito o resultado final.

Os processos e resultados do mapeamento podem ser relacionados à metáfora do Tangram, um quebra-cabeças geométrico chinês em que, a partir das sete peças que o formam, se consegue montar mais de 5 mil figuras. Ele inspirou a criação da identidade visual desse projeto de mapeamento. Como em um jogo de tangram, foi possível trabalhar com diversas perspectivas para atingir objetivos e construir histórias, além de trazer as mais diversas maneiras de trabalho criadas pelos municípios com base nas formações do SPPI e nas realidades locais. A partir da soma de pontos de vista, pudemos privilegiar as realidades de cada comitê municipal e escolher as práticas que representassem cada Regional de uma forma geral.

Mesmo assim, não foi possível mapear todas as práticas já criadas pelo SPPI nem incluir com profundidade as 132 iniciativas nesta publicação. Em uma conta rápida, foram criados quase mil projetos apenas nos últimos três anos de SPPI em todas as cidades. Isso porque, depois de cada uma das oito formações, os participantes são convidados a criar e executar um projeto com o que aprenderam. Mesmo assim, você pode conferir todas as práticas identificadas durante esse processo de mapeamento no final desta publicação.